

Senhor Presidente da Assembleia  
Senhores Deputados  
Senhor Presidente  
Senhores Membros do Governo.

Na sequência de um requerimento do Grupo Parlamentar do PSD entrado nesta casa no passado mês de Fevereiro de 2010, o Governo Regional veio, 5 meses depois fornecer dos dados pedidos.

Visava esse requerimento aprofundar o conhecimento da realidade Graciosense na sua vertente económico-social, pois, esse conhecimento, é indispensável para adequar as estratégias que, também para a ilha Graciosa, devem ter uma atenção que consagre a sua especificidade.

E agora percebe-se porque escondeu o Governo durante cinco meses os dados pedidos e que tanto custaram a ser divulgados.

E percebe-se porque, tal como já vimos alertando o Governo há vários anos, a situação não é agradável e não é minimamente aceitável.

Para que o Governo ouça aquilo que não quer ouvir, para que o Governo assuma a responsabilidade que não quer assumir, para que todos saibam a verdade, vem o PSD a esta tribuna denunciar uma situação que urge olhar com atenção especial, sem nos limitarmos a ter o discurso de que tudo é bom e tudo é positivo.

Porque, não é com o discurso fantasioso do optimismo virtual que se muda esta realidade, vimos aqui dar conta da verdade, para podermos enfrentar os problemas, pois, só assim é que, verdadeiramente, os poderemos resolver.

Senhor Presidente da Assembleia  
Senhores Deputados  
Senhor Presidente  
Senhores Membros do Governo.

Na ilha Graciosa, segundo os dados relativos a Janeiro de 2010, fornecidos pelo Governo, 30% da população são idosos que vivem com um rendimento médio de 280,96 € mensais.

Existiam em Janeiro cerca de 7% de desempregados consistindo em 129 indivíduos, em contraponto com os 99 que existiam há apenas um ano, num aumento de 30%!

A estes acrescem 34 cidadãos colocados no programa PROSA e 33 no programa CTTS.

Quanto aos beneficiários do RSI, na Graciosa existiam em Janeiro de 2010, 117 agregados familiares a beneficiar deste apoio social, num total de 334 cidadãos, a que corresponde a uma taxa de cerca de 8% da população residente.

Nisto até estamos abaixo da média regional, que se situava nos 8,5% da população a beneficiar do RSI, sendo os Açores a região onde o peso dos beneficiários do RSI na população residente é a maior do país, ultrapassando significativamente a média nacional. Este facto está contido no relatório anual de execução da Comissão Nacional do RSI, que também nos revela, por exemplo, que os Açores foram a Região do país com maior taxa de deferimento de requerimentos de RSI, tendo sido aprovados 72,4% dos pedidos, sabendo-se, igualmente, que dos beneficiários que cessaram o recebimento, 5420 regressaram à medida e que 2263 têm rendimentos do trabalho, naquilo que o relatório considera como indícios de um contingente de trabalhadores pobres e que por isso necessitam da complementaridade do RSI.

Percebe-se agora em que resultou a tese, propalada por quem se assume protagonista neste governo, e na qual o governo se suporta e que se resume na celebre máxima socialista de que "o PIB pode esperar"!

É como quem diz, e a ver pela realidade assim o concretiza, "a criação de riqueza pode esperar", "a melhoria da condição de vida dos açorianos pode esperar"!

É este o estado social a que os socialistas se agarram. É este o estado social de uma governação em que o dinheiro só serviu para lançar os Açores numa crise social e moral.

Os senhores assim quiseram, o PIB espera, os Açores desesperam!

Senhor Presidente da Assembleia

Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo.

O Governo Regional iniciou, em 2004, um processo a que chamou “ilhas da coesão”, cujo conceito pretendia aproximar as ilhas com maiores dificuldades daquelas que, alegadamente, seriam mais desenvolvidas, através da sua discriminação positiva.

Aí estão os resultados!

Aí está a realidade, disfarçada na ocultação de informação e que demonstra o enorme fracasso executivo deste Governo Regional.

Não se cumprem os desígnios, e as intenções não passam disso mesmo, intenções.

É urgente olhar para a realidade não só com a preocupação que ela merece mas, sobretudo, atendendo às oportunidades que se têm ignorado e que não podem continuar a ser desperdiçadas.

Os Açores são a região que mais fundos recebe da comunidade europeia. Todos estamos de acordo que temos ilhas com potencialidades e com oportunidades que devem ser valoradas e majoradas em prol do aumento da riqueza dos Açorianos.

Estamos até de acordo em que devemos puxar os Açores para cima, que devemos trabalhar para ultrapassar esta realidade que nos é dada por estes números e que reflecte a desertificação das ilhas e a desesperança.

Mas também todos temos de estar de acordo que não é com ilusões que se provoca o progresso, não é com optimismos irreais que ajudamos as nossas ilhas e, por isso, é tempo de tomar medidas excepcionais, que respondam à necessidade de fixação de jovens, ao combate à pobreza e à exclusão social e que dêem consequência à afirmação: “Que bom é ser Açoriano”!

Disse.

Horta, sala de sessões, 23 de Setembro de 2010